

## **PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E POSSÍVEIS FATORES DE RISCOS PARA RADIODERMATITES**

Edna Alves de Carvalho Pereira  
Orientadora: Dra. Kristiana Cerqueira Mousinho

### **RESUMO**

A teleterapia tem sido amplamente utilizada no tratamento para câncer de mama, porém apresenta reações adversas de pele, comumente chamadas de radiodermatites, que variam em graus de severidade. Investigar o perfil de mulheres com câncer de mama submetidas à teleterapia e a relação entre possíveis fatores de riscos e o desenvolvimento de radiodermatite. Estudo observacional, analítico de caráter retrospectivo, que avaliou 130 prontuários de mulheres com câncer de mama, tratadas com teleterapia, entre abril de 2012 e março de 2013 em Alagoas. Os dados foram armazenados e analisados através de software SPSS®, versão 17.0, apresentado por técnicas de estatística descritiva e inferencial, em forma de tabelas. Para associação entre grupos, com variáveis dependentes e independentes, foi utilizado o teste Qui-quadrado e o teste binomial. Para valores menores que cinco, com variável dicotômica, foi empregado teste de *Fisher*. O nível de significância para todos os testes foi de 5%. A população apresentou faixa etária predominante entre 50 a 59 anos, 40,8% possuía ensino fundamental, 40,8% eram solteiras e 90% tinham cor da pele não negra. Das doenças coexistentes pesquisadas o maior percentual foi para hipertensão com 39,2%. Desenvolveram radiodermatites 68,5% das mulheres, dessas 61,8% trataram com fótons, 38,2% trataram com fótons+elétrons. Este estudo mostra uma alta prevalência de radiodermatites, destacando as variáveis fótons + elétrons, cor de pele negra, história de tabaco e álcool. Todos os fatores podem influenciar no aparecimento de radiodermatites, portanto conhecê-los se faz necessário. A caracterização da população buscando possíveis fatores de risco é muito importante para melhor lidar com essa condição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiodermatite. Teleterapia. Câncer de mama.